

## Desenvolvimento sustentável no Brasil: as metas e os desafios para alcançá-las

*Para o mobilizador social, Diego Gazola, apesar da pandemia ter provocado reflexões sobre o comportamento dos brasileiros enquanto sociedade, mudar individualmente é premissa para uma transformação efetiva.*

O Brasil chega ao mês de setembro celebrando o Bicentenário da Independência com diversos pontos de atenção. Entre eles, a dificuldade em avançar com as metas para o desenvolvimento sustentável do país.

Até o ano passado, entre as 169 metas, que abarcam 17 objetivos de desenvolvimento sustentável da Agenda 2030 – estabelecidas pela Assembleia Geral das Nações Unidas em 2015 – 54,4% estão em retrocesso, 16% estagnadas, 12,4% ameaçadas e 7,7% mostram progresso insuficiente. Estes são dados do Relatório LUZ – documento que analisa a implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) no Brasil, produzido por entidades da sociedade civil.

A adoção de medidas para combater a mudança climática é uma destas metas que, apesar de estar no radar de ativistas e iniciativas engajadas na causa, ainda está aquém do esperado.

Para Diego Gazola, publicitário, empreendedor, mobilizador social e fundador do projeto “Muda de Ideia”, quando compreendemos o conceito de sustentabilidade como sendo o desenvolvimento que não esgota os recursos naturais para o futuro – futuro este que já se faz bem presente, diga-se de passagem – o cenário no Brasil é complexo.

“Mesmo com a pandemia, que nos fez repensar valores enquanto sociedade, o consumo individual conta - e muito. Por isso, tenho refletido cada vez mais sobre como devemos nos posicionar enquanto indivíduos influenciando e inspirando o nosso entorno – tanto diretamente, no caso de familiares e amigos; quanto o entorno indireto, por meio das mídias sociais, chegando, assim, a pessoas que muitas vezes nem conhecemos e nos enxergam como inspiração e referência”, reflete Gazola.

Apesar da lógica de que quanto mais a população do planeta aumenta, a demanda por recursos também, o que se presencia atualmente é a escassez de alguns importantes recursos. Com a degradação dos ecossistemas, a diminuição da capacidade para absorver todos os resíduos que são produzidos e com as demais ações devastadoras do homem, o poder de resiliência do planeta está atingindo o seu limite máximo. Tais observações são apresentadas pelo Relatório de Avaliação Global sobre Biodiversidade e Serviços Ecossistêmicos da Plataforma Intergovernamental de Políticas Científicas sobre Biodiversidade e Serviços Ecossistêmicos (IPBES), de 2019.

No Brasil, apesar da abundância de recursos naturais, os desafios para utilizá-los de forma sustentável persistem. De acordo com Gazola, um dos principais pontos de partida está na mudança de comportamento individual. “A partir do momento que enxergamos a nós mesmos como protagonistas do impacto positivo em nossa sociedade, acabamos por influenciar todos aqueles que convivem com a gente. Vejo duas possibilidades: ou os

desafios planetários irão nos estagnar, por conta do medo e da sensação de impotência diante da complexidade dos desafios; ou irão nos impulsionar para que sejamos proativos em busca contribuir com o nosso planeta.”

O documento do IPBES aponta que cerca de um milhão de espécies animais e vegetais estão ameaçadas de extinção no mundo. Este número, no Brasil, não foi contabilizado. O que se sabe é que o país está presente na estatística, inclusive com espécies em risco de desaparecerem nas próximas décadas. Tal cenário é decorrente do estilo de vida adotado a partir do século XX: consumo e descarte de produtos que ainda apresentam possibilidade de uso. No entanto, este mesmo relatório revela que não é tarde para fazer a diferença, mas apresenta um alerta: para reverter o nosso quadro atual, é necessário que nós cidadãos, em todo o mundo, comecemos a fazer a diferença, em todos os níveis – do local ao global.

Ao levar o debate para o âmbito local, Gazola afirma que as mudanças podem e precisam acontecer, “a começar por repensar o consumo individual: do que nos alimentamos, quais produtos compramos, quais políticas influenciados por meio do nosso engajamento cidadão - ou da ausência dele -, de que forma nos relacionamos com os outros e com o ambiente ao nosso redor”, conclui.



*Diego Gazola é publicitário de formação e mobilizador social por vocação. Empreende por meio da “Muda de Ideia” desde 2009. Nasceu em Varginha e bem jovem partiu de lá para desvendar e contribuir com mundos melhores, viajando a trabalho ou em pesquisas por mais de 40 países. No Brasil, visitou cerca de 1.200 cidades em todos os Estados. Participou, em 2015, do evento de lançamento dos 17 ODS no Brasil, a convite da Associação Brasileira de Organizações Não Governamentais (ABONG). Em 2016, desenvolveu, no Rio Grande do Sul, a inovadora gameificação de uma cidade toda em torno dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável através do projeto “Laranjas dos ODS”, uma iniciativa patrocinada pela empresa alemã Lanxess. É coordenador-geral do festival de cidadania não-governamental “Virada Varginha”, que atualmente mobiliza cerca de 400 instituições, empresas e indivíduos locais engajados.*